

## MOVIMENTO ESTUDANTIL E IMPRENSA ESCRITA EM ITUIUTABA-MG (ANOS 1950 E 1960)\*

ISAURA MELO FRANCO<sup>1</sup>, SAULOÉBER TARSIO DE SOUZA<sup>2</sup>, BETÂNIA DE OLIVEIRA LATERZA RIBEIRO<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente artigo faz parte dos resultados de pesquisa desenvolvida na Universidade Federal de Uberlândia (Campus do Pontal) com apoio do CNPq. Utilizamos como fonte primária a leitura das 06 coleções de jornais do município de Ituiutaba no período correspondente aos anos de 1949 a 1970. Recorremos também à história oral, por meio de entrevistas semi-estruturadas a um dos antigos proprietários e editores dos jornais pesquisados e a alguns dos ex-representantes do movimento estudantil local do período analisado. Nosso principal objetivo consistiu no desvendamento das especificidades em torno do movimento estudantil tijuquano ao longo dessas duas décadas, revelando o ideário de estudante/aluno veiculado pela imprensa local, observado a partir do movimento maior em nível de país. Assim a importância desse estudo se deve principalmente pelo ineditismo do tema, visto que a história do movimento estudantil em Ituiutaba ainda deve ser escrita. Esse estudo mostrou dois períodos distintos relativos ao movimento estudantil local: o primeiro que vai do início da década de 1950 até o ano de 1963, em que os estudantes são apresentados com participação ativa na luta pela defesa de seus interesses com a realização de algumas reivindicações políticas; e o segundo que se inicia após a implantação da ditadura militar, no ano de 1964, até o final da mesma década, em que a classe estudantil surge nas páginas dos jornais de forma adequada ao sistema autoritário, quando há silenciamento dessa categoria no que se refere à contestação das forças políticas instituídas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Movimento Estudantil, Ituiutaba, Imprensa, Anos 50 e 60.

---

\* Este trabalho resulta do projeto “O Universo Escolar representado na Imprensa de Ituiutaba-MG (anos 50 e 60)” contemplado pelo edital 2009 - PIBIC/CNPq/UFU. O projeto vincula-se ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Fundamentos da Educação (NEPE-FACIP), Linha de Memória e História da Educação, que reúne professores da UFU (Campus do Pontal), da UFG (Jataí), da UFSC (Campus de Florianópolis) e USP (Campus de São Paulo).

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela UFU/ FACIP- Faculdade de Ciências Integradas do Pontal. Rua 20, n. 1600 - Bairro Tupã, Ituiutaba-MG, CEP: 38304-402. Foi bolsista PIBIC/CNPq/UFU. E-mail: isaaurafranco@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela Unicamp (Área História e Filosofia da Educação), coordenador do projeto, bolsista PQ-2F (CNPq) e PPM (FAPEMIG), coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Fundamentos da Educação (FACIP-UFU). E-mail: sauloeber@pontal.ufu.br

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela USP, coordenadora do Curso de Pedagogia, pesquisadora do projeto. E-mail: betania@pontal.ufu.br

**RESUMEN:** El presente artículo es parte de los resultados de la investigación desarrollada en la Universidad Federal de Uberlândia (Campus Pontal) con el apoyo del CNPq. Usamos como referencia principal la lectura de 06 colecciones de periódicos en la ciudad de Ituiutaba en el período correspondiente de los años 1949 a 1970. Usamos también la historia oral, por medio de entrevistas semi-estructuradas a uno de los antiguos propietarios y editores de los periódicos analizados, y algunos de los antiguos representantes locales del movimiento estudiantil del período analizado. Nuestro principal objetivo fue dar a conocer los detalles acerca del movimiento estudiantil tijucano en estas dos décadas, revelando la ideología de estudiante/alumno transmitida por la prensa local, observado desde el movimiento más grande a nivel nacional. Así la importancia de este estudio es principalmente sobre todo la novedad del tema, ya que la historia del movimiento estudiantil de Ituiutaba aún está por escribirse. Este estudio mostró dos períodos distintos sobre el movimiento estudiantil local: el primero desde el inicio de la década de 1950 hasta el año de 1963, en el cual los estudiantes se presentan con la participación activa en la lucha para defender sus intereses con la realización de algunas reclamaciones políticas, y el segundo que comienza después de la implementación de la dictadura militar, en el año de 1964, hasta el final de la misma década, en que la clase estudiantil aparece en las páginas de los periódicos en una forma adapta al sistema autoritario, cuando hay silenciamiento de esa categoría al que se refiere a oposición de las fuerzas políticas impuestas.

**PALABRAS CLAVE:** Movimiento Estudiantil, Ituiutaba, Prensa, Años 50 y 60.

## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda as representações<sup>4</sup> elaboradas pela imprensa escrita da cidade de Ituiutaba (interior mineiro) referentes ao movimento estudantil, uma temática bastante discutida pelos jornais ao longo dos anos de 1950 e 1960, além de ser um assunto inédito nas pesquisas sobre as questões histórico-educativas locais. Buscamos realizar um estudo crítico a partir dessas ideias-imagens construídas em torno da atuação do movimento estudantil da cidade, mostrando parte do pensamento da elite intelectual da região do pontal de Minas Gerais, no que se refere ao ideário de estudante/aluno daquele período.

Efetuamos essa análise sobre o movimento estudantil regional tendo sempre em vista a relação entre micro e macro, ou seja, a relação entre os acontecimentos locais e nacionais, já que entendemos que o particular é expressão do desenvolvimento geral, como afirmou Araújo (2005, p.182):

Não se pode trabalhar com segurança a história da educação nacional sem o domínio do processo nas diversas regiões (...) Da mesma forma, não se pode promover o estudo isolado da realidade regional, desvinculado da interpretação de caráter geral, mais abrangente.

Assim, antes de abordarmos o movimento estudantil no interior mineiro, é preciso compreender que o contexto nacional nesse período foi marcado pelas ações relacionadas às questões político-culturais promovidas pela União Nacional dos Estudantes (UNE), fundada em 1937. Nessa perspectiva, a partir de algumas informações sobre a ação do movimento estudantil no país, tentamos contextualizar a atuação dos estudantes em nível local. Desse modo, esperamos contribuir para a compreensão do ideal de estudante/aluno veiculado pela imprensa tijuicana<sup>5</sup>, analisando-o a partir do contexto global, salientando-se suas especificidades.

Nos anos de 1950, a grande referência no âmbito educacional foi à discussão em torno da primeira LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), n.º. 4024/61, enviada ao Congresso em 1948 e promulgada somente em 1961, após 13 anos de debates, com a

---

<sup>4</sup> A utilização do conceito de representação nos parece adequado para este estudo. Chartier (1990) entende as representações como elementos de transformação do real e que atribuiriam sentido ao mundo. A construção desse sentido ou simbolismo social não ocorreria dentro de uma liberdade absoluta, pois as representações necessariamente, teriam em sua concepção, um fundo de apoio nas condições reais de existência, ou seja, as idéias-imagens possuiriam um mínimo de concreticidade extraída do cotidiano para que tivessem aceitação social.

<sup>5</sup> Adjetivo utilizado para indicar relação com a cidade de Ituiutaba-MG, visto que esta se encontra situada às margens do Rio Tijuco.

participação de educadores, estudantes, intelectuais e trabalhadores, caracterizado como um período de redemocratização após os anos do governo Vargas.

Já na década de 1960 destaca-se a chegada dos militares ao poder (1964), juntamente com a severa repressão exercida contra os movimentos estudantis acusados de subversivos e de possuírem ideais comunistas, devido à contestação do agravamento das desigualdades sociais que levavam a população a um sinistro panorama de extremos, vivido entre a abundância de poucos e a miséria da maioria, provocado pelas alterações sócio-econômicas e políticas, compatibilizadas ao sistema educacional.

Neste contexto de repressão autoritária, salienta-se a invasão e o incêndio da sede da UNE no Rio de Janeiro, promovidos por golpistas direitistas e a Lei Suplicy (1964), que colocou a UNE e as Uniões Estaduais de Estudantes na ilegalidade, criando órgãos de representação estudantil ligados às autoridades governamentais, proibindo o livre diálogo entre estudantes e diretórios acadêmicos. Dessa forma, o governo tinha por objetivo destruir a capacidade do movimento estudantil organizado, privando o potencial crítico dos estudantes de contestação do sistema vigente (GERMANO, 2005).

É nesse cenário que a educação brasileira seria reestruturada, passando por um brusco movimento de centralização, que atendia aos novos horizontes políticos do país. Surgiram assim, os acordos MEC-USAID que buscavam influência e controle ideológicos da educação no país, e os termos eficácia e produtividade passaram a ser empregados de alto a baixo no sistema de ensino, evidenciando que os EUA consideravam a educação como área estratégica na integração e posicionamento das sociedades periféricas no contexto geral do capitalismo internacional. Neste cenário, aconteceram mobilizações de estudantes contra os acordos MEC-USAID e outros aspectos político-educacionais, como a privatização do ensino, fazendo com que fossem exigidas pelos estudantes mais verbas e vagas para a educação.

Como estes acordos eram elaborados a partir da observação de modelo único e não através das especificidades de cada nível de ensino ou sociedade, o fracasso foi inevitável, contribuindo para reforçar as análises parciais e tendenciosas realizadas pelos setores externos sobre os problemas educacionais brasileiros. A interferência dos centros capitalistas nos sistemas de educação dos países periféricos baseava-se na propagação da idéia de que o desenvolvimento econômico estaria vinculado à escolaridade, todavia, tal paradigma dissimulava a noção de que o aumento da renda vinculava-se muito mais ao desenvolvimento de técnicas do que ao grau de escolarização (CUNHA & GOES, 1985).

O ano de 1968 pode ser considerado “uma onda mundial de revoltas”, como afirma Groppo (2000), marcado por grandes mobilizações sociais, em que podemos destacar no cenário nacional, a “passeata dos 100 mil”, realizada no Rio de Janeiro contra o regime militar e o imperialismo norte-americano, e no cenário internacional, o protesto contra “a guerra do Vietnã”, a “primavera de Praga” e o “maio francês”.

Em dezembro do mesmo ano, o governo militar decreta o AI-5, em que Germano (2005), denomina de “terror do Estado”, afirmando que a aplicação deste ato institucional nas universidades e escolas acabou banindo o protesto estudantil. Neste período, o governo também decretou leis específicas para a reforma do sistema de ensino a Lei nº. 5540/68, “Lei da Reforma Universitária”, que tinha como um de seus objetivos, acalmar a agitação estudantil em torno do tema, supostamente atendendo a alguns dos anseios da classe, e a Lei nº. 5692/71, as quais também se baseavam no modelo americano, incompatível com as necessidades da sociedade brasileira, e visavam acentuar a dependência política e econômica já existente, em relação aos países centrais. A promulgação destas leis mostrou a verticalidade do sistema educacional brasileiro, devido à inexistência de debates em torno das questões de maior interesse pelas partes diretamente envolvidas: profissionais da educação, alunos e pais, assim, “não proporcionaram avanços de peso na educação do país” (ROMANELLI, 1976, p.171).

Podemos perceber acima, que a organização da educação pelo Estado é antes de tudo, um problema de ordem política, pois a elaboração da legislação é feita pelas forças políticas instituídas que defendem os interesses das classes que representam no poder. A partir deste contexto, salientaremos as especificidades do movimento estudantil em Ituiutaba, por meio da análise dos jornais da época, tentando entender a imagem de estudante/aluno presente nesses veículos de informação. Mas, por que priorizar os anos de 1950 e 1960 como recorte temporal? Qual a relevância desse estudo para a compreensão da história dessa cidade do interior mineiro? Por que utilizar os jornais como fonte para os estudos em História da Educação?

A escolha da delimitação temporal do objeto de estudo foi feita a partir do entendimento de que as medidas no campo da educação escolar são sempre questões de ordem política, de forma que as décadas de 1950 e 1960 são bastante férteis para este tipo de análise, já que foram marcadas, sobretudo, pela agitação política, tanto no cenário internacional que exigia posicionamento ideológico frente à polarização capitalismo *versus*

comunismo, quanto no cenário nacional, através do embate entre populismo-desenvolvimentista e autoritarismo que resultou na implantação do regime ditador em 1964.

Neste contexto, é necessário ressaltar que as ações estudantis tiveram grande repercussão nas lutas sociais e políticas do país, com destaque para a União Nacional dos Estudantes (UNE), o qual exerceu fundamental importância nos quadros de oposição ao governo ditador. Obedecemos também, ao critério político-educacional baseado na proposta inicial de LDB (1948) enviada ao Congresso Nacional, sendo debatida e reformulada por longos 13 anos, passando por sua promulgação em 1961 (nº. 4024/61) até sua substituição pela lei nº. 5692/71. Vale lembrar que a periodização desenvolvida tem apenas valor de referência, representando um critério de delimitação temporal do objeto, por ser uma necessidade metodológica, devido à abrangência do tema.

Considerando o fato de que as décadas de 1950 e 1960 foram marcadas por um contexto nacional de efervescência política e social e que o particular conduz a expressão do geral e vice-versa, a importância desse estudo se deve, principalmente, pelo ineditismo do tema, visto que a história dos movimentos estudantis em Ituiutaba ainda deve ser escrita. Corroboramos com Silva (2009, p.06):

Percebemos uma carência de pesquisas que recuperassem a ação dos estudantes em cidades distantes dos grandes centros urbanos do Brasil. Fazemos essa referência levando em consideração o período histórico em questão, que assiste ao final do nacional-desenvolvimentismo dos anos 50 do século XX e aponta a década seguinte, marcada pela instauração da ditadura militar no país. Um período rico na história nacional que agonizou contradições em termos de utopias e projetos de mundo antagônicos.

Acreditamos, portanto, que estudar a organização do movimento estudantil em Ituiutaba, por meio das representações veiculadas pelos jornais, contribuirá para o entendimento do processo histórico vivido pela região, além de abrir novas perspectivas para a compreensão do processo em nível nacional, por meio do levantamento das especificidades encontradas nas diferentes regiões. Tais peculiaridades deverão ser pensadas a partir de fatos relevantes para se entender a articulação entre movimentos estudantis e as forças políticas da época.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Elegemos os jornais como fonte de pesquisa primária, pois as representações presentes nesses periódicos, permitem abordagens mais amplas em relação ao fenômeno educacional, possibilitando o estudo de concepções pedagógicas e ideologias que circulavam pelo imaginário da população local, veiculando ideais: de aluno; de professor; de educação; políticos; e sociais, por exemplo. Recorrendo a Araújo (2005, p.177):

Do ponto de vista temático, a imprensa tem-se revelado em fonte impar, pois sua peculiaridade é revelar o movimento da história (seja ela educacional, social, comercial, industrial, político, literário, econômico, cultural etc.) em sua dinâmica cotidiana, tal como visto por aqueles que decidem o que noticiar. Já afirmou alguém que o jornalismo vive das circunstâncias. Embora, por vezes, o jornal seja encarado como uma fonte suspeita, na verdade é um rico manancial para a investigação histórico-educacional.

Dessa forma, a importância do jornal como fonte nessa pesquisa está no fato de que, como relatou Maria Helena Capelato, sua atividade não consiste apenas em transmitir, mas, igualmente, em gerar acontecimentos, compondo-os com elementos de uma visão bastante particular do mundo, somatória de subjetividade e de interesses aos quais o jornal está vinculado (CAPELATO, 1988). Lembremos que, até o início da década de 70, os jornais, sobretudo os do interior, ainda eram um dos principais veiculadores de discursos e imagens, ficando atrás do rádio que ultrapassava a barreira do analfabetismo, por meio da difusão oral. A televisão só passaria a dominar o mercado da informação mais tarde (MILANESI, 1978).

Os jornais nos revelam relações existentes entre a realidade nacional, em que passava o país naquela época, e a local, fazendo-nos compreender que todo o processo histórico é produto de uma construção social localizada em determinada época. Neste sentido, procuramos identificar, através das notícias dos jornais, uma dada racionalidade que envolva os diferentes artigos sobre as organizações estudantis, visando contribuir para a construção de uma história menos excludente que priorize sujeitos sociais e suas ações clandestinas ou marginais.

Consultamos inicialmente as coleções dos jornais “Gazeta de Ituiutaba”, “Folha de Ituiutaba”, “Correio do Pontal”, “Correio do Triângulo”, “Cidade de Ituiutaba” e “Município de Ituiutaba”, todos com veiculação nesse período, constantes do acervo da Fundação Cultural de Ituiutaba. Assim realizamos a leitura minuciosa dos artigos de jornais, acompanhada do fichamento de todas as notícias relacionadas à educação, registrando sempre o número de

tombo do arquivo, a data de publicação, o título da matéria, o assunto tratado e o grau de ensino a que se referia, revelando-nos assim, parte da atmosfera escolar local ao longo dos acelerados anos de 1950 e 1960.

Mesmo se considerando que no arquivo da Fundação Cultural de Ituiutaba não constam coleções completas dos jornais publicados, foram analisadas 531 notícias sobre o universo escolar ao longo dessas duas décadas, das quais 42 se referiam ao movimento estudantil tijucano. Para entender melhor as fontes de pesquisas utilizadas, buscamos apontar algumas das especificidades dos jornais lidos na tentativa de compreender os interesses por detrás das concepções difundidas por esses veículos de comunicação. Os jornais consultados circularam nos períodos e formatos indicados abaixo:

- “Gazeta de Ituiutaba” (1949 a 1952), impresso em duas folhas, era de propriedade da antiga Gráfica Ipiranga S/A, pertencente ao diretor Benjamin Dias Barbosa;
- “Folha de Ituiutaba” (1952 a 1964), impresso em duas folhas e era de propriedade do diretor Ercílio Domingues da Silva, tendo como redatores Geraldo Sétimo Moreira e Manoel Agostinho;
- “Correio do Pontal” (1956 a 1959) circulava em duas folhas, tinha como diretor-proprietário Pedro de Lourdes Morais e a participação de colaboradores diversos;
- “Correio do Triângulo” (1959 a 1965) circulação em três folhas, possuía como proprietário Benjamin Dias Barbosa, direção e redação de Jayme Gonzaga Jayme e como diretor comercial Joaquim Pires das Neves;
- “Cidade de Ituiutaba” (1966 a 1970), impresso em duas folhas, era pertencente ao diretor-redator Benjamin Dias Barbosa;
- “Município de Ituiutaba” (1967 a 1970) que era pertencente ao órgão oficial, variava de três a quatro folhas e circulava em edições semanais.

Por meio da observação dos dados acima pudemos perceber que a grande atuação nesse período foi do editor Benjamin Dias Barbosa que entre 1949 e 1970 ficou apenas alguns anos sem exercer o jornalismo, sendo diretor-proprietário dos jornais: “Gazeta de Ituiutaba”, “Correio do Triângulo” e “Cidade de Ituiutaba”, os quais representam 50% das fontes impressas consultadas.

Após o estudo das matérias jornalísticas, utilizamos como fonte secundária de pesquisa, a história oral, entendida, de acordo com Ferreira e Amado (2006) como uma metodologia que nos remete a uma reflexão histórica, por meio de uma dimensão técnica e uma dimensão teórica.



Nesse sentido, acreditamos ser a história oral um poderoso recurso para a investigação histórico-educativa, à medida que:

Com vocação para tudo e para todos, a história oral respeita as diferenças e facilita a compreensão das identidades e dos processos de suas construções narrativas. Todos são personagens históricos, e o cotidiano e os grandes fatos ganham equiparação na medida em que se traçam para garantir a lógica da vida coletiva (MEIHY, 2002, p.21).

Assim, a utilização da história oral, torna-se de fundamental importância neste estudo para a complementação das informações encontradas nas fontes impressas, pois permitem o desvendamento das especificidades que compõem os personagens e o cenário históricos.<sup>6</sup>

Os depoimentos orais foram utilizados após a análise das matérias jornalísticas, realizando o cruzamento entre as fontes. Assim buscamos articular as informações colhidas nos jornais locais com os relatos de alguns sujeitos protagonistas do contexto estudado.

Dessa forma realizamos entrevistas semi-estruturadas. A primeira delas ocorreu a um dos antigos proprietários e editores dos jornais pesquisados, buscando entender um pouco melhor do funcionamento desses veículos de comunicação, em um período em que os jornais eram um dos principais veiculadores de notícias e informações, exercendo grande influência política e cultural na população tijuicana da época. Depois, entrevistamos alguns dos representantes do movimento estudantil local, buscando entender melhor essa relação entre a imprensa e os estudantes.<sup>7</sup>

Por meio de uma das entrevistas com um ex-redator e ex-diretor comercial do Jornal “Correio do Triângulo”, percebemos que a maioria dos redatores dos jornais pesquisados, constituía-se por homens influentes tanto na cultura quanto na política do município. Porém todos eles exerciam outras ocupações econômicas, tais como bancários, dentre estes, Ercílio Domingues da Silva, ex-diretor do jornal “Folha de Ituiutaba”, e empresários tal como Joaquim Pires Neves, ex-diretor comercial do Jornal “Correio do Triângulo”. Verificamos

---

<sup>6</sup> A valorização das fontes orais se deu com o advento da renovação de métodos e perspectivas da análise histórica, a partir dos trabalhos de pesquisa do grupo de estudiosos conhecidos como Escola dos Annales. A utilização dessas novas fontes foi possível devido à incorporação de inventos tecnológicos ao ofício do historiador, como o gravador e o computador, por exemplo. A história oral passou a ser utilizada para informar sobre a existência do documento tradicional ou modificar sua leitura. Thompson vinculou a valorização das fontes orais à ascensão ao poder de grupos ou classes sociais sem uma história escrita, além da necessidade que sentiram alguns historiadores de registrarem lutas clandestinas de grupos que não documentaram suas ações, como perseguidos políticos, por exemplo (LOURO, 1990).

<sup>7</sup> Não realizamos neste trabalho citações diretas dos depoimentos colhidos, em virtude da não emissão aos entrevistados da carta de cessão de direitos sobre o produto, em decorrência ao receio demonstrado por parte dos colaboradores desse estudo quanto à divulgação direta da transcrição de suas falas.

também que com exceção do jornal “Município de Ituiutaba” – órgão oficial do município, todos os outros eram de iniciativa privada, mantidos por seus anunciantes.

A análise dessas notícias e das entrevistas sobre o movimento estudantil em Ituiutaba no período destacado permitiu o desvendamento de informações inéditas, fundamentais para a contribuição da construção da história da educação regional, como as que apresentamos a seguir.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos anos de 1950 e 1960, Ituiutaba expressava a política de *modernização* nacional, à medida que sua população tornava-se urbana (entre 1950 e 1970 sua população citadina passou de 19% para 73% do total de habitantes), formando mercado consumidor em potencial, além de liberar terras para a expansão dos negócios agrícolas, o que gerava empobrecimento da população migrante, em função de que nas cidades nem sempre conseguiam sustento. Nos anos de 1950, o poder público preocupou-se com o Plano Urbanístico local, com ampliação dos serviços de abastecimento de água e de iluminação pública, arborização e calçamento de ruas, construção de prédios públicos, buscando atender às demandas da população que se avolumava. Assim, ocorreu a ampliação da rede escolar e de saúde pública, mesmo que de forma precária, sem atender de forma satisfatória ao grande fluxo de pessoas que se mudavam para o meio urbano. Nos anos de 1960, a mudança urbanística acelerou-se ainda mais, com a chegada do asfalto, a construção de praças, implantação do Distrito Industrial e do primeiro Campus Universitário no município (SOUZA, 2010).

No primeiro decênio que aqui estudamos, o município contava com várias organizações estudantis, como a “União Estudantil de Ituiutaba”; o “Clube Estudantil Rui Barbosa de Ituiutaba”; o “Clube Estudantil Ituiutabano”; o Grêmio “Lítero-educativo” pertencente ao Colégio Santa Tereza; e o grêmio “Lítero-educativo” do Educandário Ituiutabano.

Representantes do movimento estudantil local do período analisado afirmaram que, com exceção da União Estudantil de Ituiutaba, a criação das demais entidades estudantis estudadas, dava-se dentro das instituições escolares tijucanas, como o Clube Estudantil Rui Barbosa, originário na década de 1950 por estudantes de nível secundário do Instituto Marden<sup>8</sup>, que tratava de assuntos de interesse dos estudantes da própria instituição. A União

---

<sup>8</sup> Instituição escolar particular com cobranças de mensalidades.

Estudantil de Ituiutaba foi fundada pela iniciativa dos estudantes de nível superior tijucanos do curso de bacharel em Direito, da Faculdade Estadual de Minas Gerais e de São Paulo. Quando do período de férias, os representantes da União Estudantil de Ituiutaba<sup>9</sup> na década de 1950, reuniam-se em Ituiutaba para discutirem as iniciativas da instituição.

O organismo de representação estudantil que mais se destacou no município, no período analisado, foi a União Estudantil de Ituiutaba (UEI), fundada em Belo Horizonte no início da década de 1950, com sua diretoria composta por estudantes de nível universitário, cujas primeiras eleições para a escolha desses representantes aconteciam na capital mineira, em acontecimentos denominados de “secção de Belo Horizonte”. O engajamento político dos representantes da UEI foi justificado, segundo um dos fundadores da entidade, como um exercício para atuação política desses estudantes, que em sua grande maioria pertenciam ao curso de graduação em Direito da Faculdade Estadual de Minas Gerais, os quais tinham como princípio, a formação para a atuação na vida política do país, começando pelo âmbito regional, existindo acordo entre eles que após a conclusão de seus estudos, retornariam a cidade e se candidatariam a representação política em Ituiutaba.<sup>10</sup>

Nos anos de 1950, observamos que os estudantes do município, representados pela União Estudantil de Ituiutaba, surgiam nos jornais com participação política ativa, como evidenciamos em uma das primeiras ações sociais dessa união, a qual juntamente com o apoio das lideranças políticas (prefeito municipal David Ribeiro de Gouveia e o presidente do PSD local, Camilo Chaves Júnior) e da imprensa locais (Jornal “Folha de Ituiutaba”) se empenharam em uma campanha de reivindicação ao governador mineiro, Juscelino Kubitschek (um dos líderes do PSD), pela construção de uma praça de esportes para a cidade.

A aproximação das lideranças estudantis com partidos políticos foi sempre constante no decorrer da história. Também em Ituiutaba, nesse período, o movimento estudantil era pauta na agenda dos políticos que se esforçavam por cooptar suas lideranças buscando controlar as ações dos estudantes. Assim, vemos na matéria acima, que os jornais ressaltavam a presença do aluno em questões de seu interesse como a construção de uma praça de esportes. Os alunos eram eleitores em potencial não podendo ser desprezados, essa

---

<sup>9</sup> A União Estudantil de Ituiutaba, em seu início, na década de 1950, não apresentava a definição de cargos para seus representantes.

<sup>10</sup> Historicamente no Brasil, o curso de Direito foi criado ainda no Império com o objetivo de formar líderes políticos, pessoas capazes de administrar o imenso país. Por muitas décadas, a obtenção do título de bacharel garantiria ao seu portador o ingresso na vida política da nação, tendência que começaria a ser alterada a partir dos anos de 1920, mas que poderia ser observada com nitidez em diferentes regiões do país, especialmente no interior. Lembremos que nos anos de 1950, menos de 1% da população tinha acesso a educação superior, ou seja, o legislativo era controlado por elite privilegiada que votava leis em causa própria (SOUZA, 2005).

valorização social desse grupo era fator comum ao restante do país, já que o acesso ao ensino superior era limitado à restrita classe dominante.

Em meados da década de 1950, também existia o “Clube Estudantil Rui Barbosa de Ituiutaba” e era composto por estudantes de nível secundário, possuindo a seguinte hierarquia: presidente, vice-presidente, secretário, diretor-social, bibliotecário, diretor-esportivo, tesoureiro e orador. A escolha de seus representantes era realizada por indicações desempenhadas por integrantes do próprio grupo, pela composição de sua diretoria, vemos que as atividades esportivas e sociais, além das culturais obviamente, é que deveriam conformar o perfil do estudante tijucano que deveria se dedicar às atividades de interesse acadêmico com prioridade.

O estudante ideal, desde os anos de 1950, aparecia nos jornais como um indivíduo dinâmico, a quem pertenceria o futuro. No entanto, tal qualidade era ressaltada quando aplicada às atividades acadêmico-escolares, sendo um comportamento desejado dentro dos muros da instituição escolar ou quando empenhado na realização de atividades relacionadas à produção de conhecimento, cultura e lazer.

Esse dinamismo da juventude também era ressaltado pelos jornais como uma atitude patriótica mesmo antes da implantação da ditadura quando se reforçaria essa tendência. Isto pode ser notado na ocasião da denominação feita por estudantes ao referido clube estudantil “Rui Barbosa” e pela conseqüente homenagem realizada por um dos principais jornais em circulação daquela época, como é revelado a seguir:

[...] escolhendo o nome insgnado de Rui Barbosa, para patrono da agremiação, cultuam os estudantes de Ituiutaba a memória de uma figura por todos os títulos dos mais ilustres e inconfundível de nossa história política [...] Perpetuar portanto o seu nome em entidades desse gênero significa homenagear sinceramente todas as figuras de relêvo da história-pátria. (Folha de Ituiutaba, 31/03/1956) E ainda: [...] Estão de parabéns todos os laboriosos rapazes que lançaram em Ituiutaba essa benigna luz, fonte dos mais belos ideais que tanto nossa pátria reclama e pede. Mister se faz que todos os estudantes ituiutabanos, assistam as reuniões do Club e tornem-se membros dele, para que suscite no alvorecer de amanhã, um sustentáculo forte, indestrutível em prol da juventude ituiutabana e do engrandecimento moral, e intelectual do Brasil (Correio do Pontal, 19/04/1956).

Dentre as ações do Clube Estudantil Rui Barbosa estava a publicação do jornal estudantil “A Voz dos Estudantes” redatoriado por Armando Campos com a colaboração de alguns estudantes, o qual também recebia bastante destaque pela imprensa tijuicana. Segundo depoimento colhido, o Clube Estudantil Rui Barbosa na década de 50, apresentava ligação

política com a União Democrática Nacional – UDN, por meio de seu presidente Armando Campos, que também era redator do jornal estudantil “A Voz dos Estudantes”, estudante de nível secundário e professor do Instituto Marden, que se identificava com os ideais políticos do referido partido. O Clube Estudantil Rui Barbosa realizava eleições de seus representantes a cada três anos, e foi fundado por estudantes do período noturno de nível secundário do Instituto Marden, que eram trabalhadores diurnos, dentre estes, dois eram ex-seminaristas, como seu presidente Armando Campos e seu orador Ênio Gomes de Castro, no ano de 1956.

Em fevereiro de 1956, fundava-se em Ituiutaba mais um clube estudantil, o “Clube Estudantil Ituiutabano”, que surgiu após uma série de reuniões de estudantes no Ginásio São José, instituição confessional com cobrança de mensalidades. O referido clube também se apresentava com caráter desportivo e social, visto que se tratava de uma “agremiação esportiva” para a prática recreativa de diversas modalidades do esporte, além de visar à criação de uma biblioteca para seus associados.

Pode-se perceber também que a maior parte dos dirigentes que recebiam espaço nas páginas da imprensa do movimento estudantil em Ituiutaba na década de 1950, era composta por estudantes do sexo masculino como ocorria na União Estudantil e nos clubes estudantis. As exceções eram os Grêmios “Lítero-educativos” divulgados a cada ano, pertencentes ao Colégio Santa Tereza, que era uma instituição confessional com cobrança de mensalidades, destinada à escolarização de estudantes do sexo feminino. A escolha para as representantes da diretoria desse grêmio acontecia por eleição na própria instituição no início de cada ano letivo, sendo divulgada pelos jornais em circulação da época. Ainda nos anos de 1950 às mulheres era permitido muito menos que aos homens, não se via com *bons olhos* a atuação feminina na política estudantil, especialmente nas localidades interioranas e tradicionais.<sup>11</sup>

Ao final dos anos de 1950, o Educandário Ituiutabano também realizou a fundação de seu grêmio Lítero-educativo, sendo composto pela participação de seu corpo docente, discente e pela diretoria da instituição, os quais apontaram os nomes do professor-orientador, presidente, vice-presidente, secretária, tesoureiro, diretor-esportivo e diretores-musicais. A diretoria desse grêmio incluía além de esportes as atividades musicais, um perfil diferenciado do grêmio Rui Barbosa de Ituiutaba.

Segundo o jornal “Folha de Ituiutaba” (26/03/1958), o grêmio Lítero-educativo do Educandário Ituiutabano realizava seções aos finais de semana de Educação Musical e Fabulação com audições de discos de histórias juvenis, músicas folclóricas e patrióticas. Os

---

<sup>11</sup> Muito embora, o primeiro presidente da UNE era a estudante Ana Amélia Queirós Carneiro de Mendonça, eleita durante o I Congresso Nacional dos Estudantes, em 1937 (GURGEL, 1980).

jornais enfatizavam o patriotismo da juventude brasileira associando-o aos valores da família e da tradição cristã do país, uma cruzada ideológica realizada por boa parte dos veículos de comunicação no contexto de polarização internacional entre capitalismo e comunismo.

Na década de 1960, percebemos o surgimento de novas organizações estudantis locais, como: o “Comitê Estudantil Masculino pró Lott”; o “Movimento Estudantil Unido de Ituiutaba”; a Liga Ituiutabana de Esportes Colegiais (LIEC); o grêmio estudantil “Visconde de Cairú”; o grêmio “Pe. Gaspar Bertoni”; e o grêmio “Bernardo Guimarães”. Além da reestruturação do grêmio Lútero-recreativo “Prof. Álvaro Brandão de Andrade” e permanência da existência da “União Estudantil de Ituiutaba”.<sup>12</sup>

Essa notícia, no ano de 1960, foi publicada de forma bastante discreta (10 linhas) em um dos jornais de Ituiutaba, o que indica certa resistência à projeção dos estudantes relacionados às questões políticas. Contudo, a matéria mostra certo alinhamento do movimento estudantil local com o nacional, já que a UNE apoiou a chapa Lott-Jango (presidente-PSD e vice-PTB).<sup>13</sup> Também em Ituiutaba parte dos estudantes demonstraram simpatia pela aliança PSD-PTB organizando comitês em apoio à candidatura Lott a presidência do país, como é revelado no seguinte recorte jornalístico: “Comitê Estudantil masculino pró Lott. Foi organizado e vai funcionar em conjunto com o comitê feminino”. (Folha de Ituiutaba, 21/05/1960).

Outro dado trazido pelos jornais se refere ao financiamento das organizações estudantis que contavam, em muitos casos, com recursos públicos. No entanto, este apoio variava de acordo com os *ventos* da política local, como podemos ver nessa matéria de um dos jornais que apontava a rejeição ao financiamento de um dos órgãos estudantis da cidade:

---

<sup>12</sup> Também podemos destacar que neste período não foram encontradas nenhuma outra notícia referente ao “Clube Estudantil Rui Barbosa de Ituiutaba” e ao “Clube Estudantil Ituiutabano” o que pode indicar certa efemeridade da existência dessas organizações locais que da mesma forma em que se multiplicavam em função da projeção dos estudantes no cenário político como sujeito ativo das decisões do país, elas desapareciam de acordo com o contexto político local.

<sup>13</sup> Segundo Benevides, o governo JK só teve sua estrutura política mantida com continuidade constitucional garantida pela aliança entre PSD que assumira quase todos os postos do governo controlando as questões orçamentárias e o PTB que administrava a política trabalhista através de Jango. O PSD reunia comerciantes advogados, ruralistas etc. e o PTB buscava aglutinar as novas forças sociais nascidas da industrialização, especialmente os operários que eram o maior eleitorado do PC. Com tal apoio, JK conseguia junto ao Legislativo votar todas as matérias de seu interesse, como a aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 61, que tramitou pelo Congresso durante 13 anos. Mas em troca garantia prestígio ao Legislativo sancionando quase todos os seus projetos. Jango teve papel fundamental junto as massas colaborando com a estabilidade política do governo de JK, buscando conter as reivindicações dos trabalhadores, mas adotando política salarial que beneficiava os operários. O fim do governo de JK deu-se no início da década de 60. A aliança PSD/PTB já não garantia mais a estabilidade política que diminuía à medida que aumentava a crise no panorama econômico com elevação da inflação e capacidade ociosa das indústrias girando entre 30 e 60% o que não favorecia a acumulação capitalista (BENEVIDES, 1976).

“Rejeitado o projeto concedendo subvenção de Cr\$ 180 mil à União Estudantil”. (Folha de Ituiutaba, 19/11/1960).

Na notícia acima, constatamos que o poder público municipal destinou a verba de Cr\$ 400 mil para a aquisição de um relógio para a torre da Igreja matriz local, além de conceder aprovação para a abertura de uma estrada na zona rural. O projeto de apoio aos estudantes foi vetado por dois vereadores, que justificavam tal atitude por critério burocrático, adiando-se tal decisão somente após a definição do código tributário. Dessa forma, evidencia-se a concessão de benefícios à Igreja Católica e ao meio rural (cujos interesses predominavam), o que reforçaria os laços com a “natureza cristã” do povo brasileiro. A falta de subvenção, certamente, definia a existência ou a extinção dessas organizações que em muitos casos tinham vida efêmera.

A imprensa abria espaço para estudantes e professores, mas sempre focando a sua atuação como forma de engrandecimento cultural ou esportivo, retratada pelo Jornal “Folha de Ituiutaba” (10/06/1961) que assim se referia à publicação do periódico “Tribuna Estudantil” pela União Estudantil Ituiutabana:

Jornal noticioso, literário e humorístico, traz em suas colunas, além de bem elaborados trabalhos dos estudantes, preciosas colaborações de professores valorizando o empreendimento cultural dos jovens tijuicanos, que por sinal é de bem esmerada apresentação gráfica.

Neste período observamos que as eleições para a escolha da diretoria da União Estudantil de Ituiutaba passaram a acontecer no próprio município e não mais na capital do estado. A partir dos anos de 1960, o movimento estudantil de Ituiutaba seria observado por setores da imprensa escrita com mais proximidade, surgindo críticas a ação dos estudantes, mas que revelavam o desejo de controlar os rumos que esse movimento social começava a tomar em nível local, mas que representava um reflexo do processo nacional:

Eleita a nova diretoria da União estudantil. Vitória da juventude democrática – Posse no próximo dia 21. [...] desejamos aos novos diretores da UEI uma feliz gestão, se possível fazendo com que a entidade deixe de ser um mero clube recreativo, para se transformar num órgão de efetiva defesa dos interesses da classe que representa, que essa é sem dúvida, sua finalidade precípua (Folha de Ituiutaba, 07/04/1962).

No artigo jornalístico acima, observamos que a imprensa local, especificamente o Jornal “Folha de Ituiutaba”, apontando o “mero” caráter “recreativo” da União, exigia dos estudantes uma efetiva participação na mobilização de suas forças em favor dos interesses da classe estudantil, evidenciando-se mais uma vez, que os estudantes deveriam cuidar das questões educacionais sua “finalidade precípua”.

Também no início da década de 1960, surgiu mais um órgão de representação dos estudantes, o Movimento Estudantil Unido de Ituiutaba, que como no resto do país se destacava pelo ativismo político, como pudemos analisar na ocasião do manifesto realizado por meio da imprensa local, por meio da matéria “BR-71: Radiograma de MP à União Estudantil” (Folha de Ituiutaba, 13/07/1963). Esta solicitava providências emergenciais as autoridades políticas, devido à paralisação das obras da BR-71, a qual alegavam possuir fundamental importância para a economia da região. A ação dos estudantes contribuiu para que o governador do Estado liberasse o prosseguimento dessas obras.

A efervescência do movimento estudantil local representava a emergência de movimentos sociais no cenário político por todo o país, acentuado a partir dos anos de 1960, com ascensão do governo Jango que, historicamente, representava o bloco nacional-reformista (herança de Vargas) e tinha apoio da UNE, por exemplo. Seu governo distinguiu-se dos seus antecessores, principalmente, por restringir remessa de lucros das multinacionais às suas matrizes, endurecer a entrada e saída de capitais no país, buscar o monopólio estatal da importação de petróleo, tentar reajustar salários e congelar preços, decretar o primeiro e tímido estágio da Reforma Agrária, renegociar a dívida externa impondo condições aos credores, propor a reestruturação do sistema tributário baseado na taxação da renda, a reforma eleitoral dando a analfabetos e soldados o direito ao voto. Também se empenhou em estender os benefícios da educação às classes populares, assim, as elites conservadoras iniciaram via imprensa uma guerra psicológica visando à desestabilização das reformas propostas (BANDEIRA, 1983).

Tal fenômeno pode ser percebido também no interior mineiro, como vemos pelas matérias de manchete da “Folha de Ituiutaba”: “A União Nacional dos Estudantes e a verba de 300 milhões” (06/06/1962), que tratava do protesto de membros da Igreja Católica contra a liberalidade na distribuição de verbas à União Nacional dos Estudantes que era acusada de



praticar o “suicídio da democracia”, pelo uso de 300 milhões de cruzeiros, verba pública investida em “uma sede nacional do partido comunista”.<sup>14</sup>

Porém, na mesma edição, o Jornal “Folha de Ituiutaba”, publicaria a carta do então presidente da União Nacional dos Estudantes, Aldo Silva Arantes, em defesa dos estudantes e contra as “agressões insólitas e sem fundamento” praticadas por grandes jornais e por membros da Igreja Católica classificados pela UNE como “advogados das classes dominantes contra os humildes e os oprimidos”. Com esta, o presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), realizou um discurso em favor dos interesses das classes desprivilegiadas, como os trabalhadores sem terra, os operários com fome, os doentes sem hospitais e os analfabetos sem escolas, denunciando a minoria da classe dominante que vive à custa de uma maioria de brasileiros oprimidos e a liberalidade do direito dos jornalistas de infamar impunemente. A resposta da UNE estava bastante alinhada ao discurso populista de Jango (PRADO, 1981).

Dessa forma, o Jornal “Folha de Ituiutaba” ao noticiar as acusações feitas a UNE e a carta de defesa do presidente da referida entidade estudantil, buscava transferir sua responsabilidade editorial, passando a imagem de veículo de informação neutro, não se comprometendo nem com o movimento estudantil tampouco com seus opositores. De qualquer maneira, esses veículos estavam sempre vigiando os estudantes com proximidade, especialmente no contexto em que os movimentos de educação e cultura populares desenvolviam projetos políticos juntos às classes operárias com o objetivo de possibilitar a superação da dominação do capital sobre o trabalho, e se originavam no interior dos movimentos estudantis.

Essa vigilância aos movimentos estudantis, em especial a UNE, também se dava nos jornais do interior que recebiam as reportagens dos grandes jornais do país, como podemos

---

<sup>14</sup> Nessa matéria, o presidente da entidade estudantil alegava ser uma acusação “ridícula e descabida”, esclarecendo que no ano de 1960 as verbas recebidas foram de apenas 5 milhões de cruzeiros, em 1961 foram de 15 milhões e em 1962 seria recebido o valor de 18 milhões, dos quais seriam gastos: 5 milhões para a UNE; 10 destinados ao Congresso Nacional e 3 milhões para o Centro Popular de Cultura, afirmando estarem estes valores publicados no Diário Oficial da União. Na referida carta, o presidente da UNE, responde a acusação de “suicídio da democracia”, como sendo representado pelo governo das oligarquias, das minorias e da lógica capitalista. Com isso, encerra sua defesa pela justificativa de estar amparado pela lei da imprensa asseguradora da prerrogativa de resposta as acusações recebidas (Folha de Ituiutaba, 06/06/1962). Os movimentos de educação e cultura populares objetivavam desenvolver projetos políticos juntos às classes operárias que possibilitassem a superação da dominação do capital sobre o trabalho, e se originavam no interior dos movimentos estudantis. Em 1963, a Ação Popular afirmou: “Os meios formais de educação, como escolas e livros, além de promoverem uma educação voltada para as elites e seus interesses, são inacessíveis à maioria das massas populares, mercê das barreiras de custo e dos privilégios de seleção e promoção, e das desigualdades de condições, francamente desfavoráveis aos grupos mais pobres. Constata-se, por exemplo, no quadro educacional brasileiro, que de 200 alunos que iniciam o curso primário, apenas 90 o terminam. Destes, apenas 10 concluem o secundário e somente um alcança a universidade. A par disso, mais da metade de nossa população é totalmente analfabeta” (FÁVERO, 1983, p.21).

ver nas reportagens que seguem no Jornal “Folha de Ituiutaba”: “A Petrobrás e o XXV Congresso Nacional dos Estudantes” (15/08/1962), em que a assessoria geral das relações públicas da Petrobrás esclarece aos jornais, que não contribuiu com o valor de 2 milhões de cruzeiros para o XXV Congresso Nacional dos Estudantes, como publicaram os jornais da capital e do interior, afirmando que havia órgãos de imprensa pelo Brasil empenhados em intrigar a União Nacional dos Estudantes e a Petrobrás; e “Seminário dos estudantes do mundo subdesenvolvido – Encerra-se domingo o grande conclave promovido pela UNE” (10/07/1963) em que é afirmado mais uma vez os ideais da UNE pela luta por uma sociedade mais igualitária.

Desse modo, por meio da análise das notícias veiculadas pelo Jornal “Folha de Ituiutaba”, ao que se refere às manifestações do movimento estudantil, tanto locais como em nível nacional, evidencia-se mais uma vez que esse jornal almejava uma classe estudantil mobilizada na luta pela defesa de seus interesses (das questões da cultura e educação) e nada além disso. Mesmo que não fosse um jornal de esquerda (talvez de tendência progressista por abrir espaço para os estudantes, por exemplo) sua última edição foi em março de 1964, com a prisão de seu proprietário Ercílio Domingues da Silva, acusado de subversivo e de propagar ideais comunistas, de forma que o referido jornal foi um dos alvos da repressão militar na cidade.

Tal fato pode ser reforçado por depoimento de um dos colaboradores da pesquisa e representante do movimento estudantil de Ituiutaba da década de 1950, que classificou o jornal “Folha de Ituiutaba” como um importante órgão de apoio à classe estudantil desse período. Este veículo de comunicação publicava gratuitamente as notícias sobre as organizações estudantis locais, como as referentes à UEI, por meio de cartas enviadas de Belo Horizonte pelos próprios representantes da União ao jornal, e as referentes ao Clube Estudantil Rui Barbosa. De acordo com o entrevistado esse jornal foi um dos órgãos pioneiros da imprensa interiorana no triângulo mineiro.

Com a implantação do regime político militar no Brasil, constatamos que o Jornal “Correio do Triângulo” passa a ser um veículo de comunicação representativo de ideais anti-comunistas, transparecendo uma concepção que deixa clara o apoio a não participação dos estudantes na vida política do país, como é mostrado no seguinte artigo: “Os comunistas e a UNE”, (Correio do Triângulo, 09/08/1964).

O artigo acima nos revela mais uma vez o contexto político e social por qual passava o país naqueles anos, como o ataque aos integrantes da UNE acusados de comunistas e de

“desmoralizadores de nossa juventude”, além da afirmação da atual lógica de mercado capitalista, assegurando ser necessário à produção de “capital humano” nas escolas para o atendimento das “necessidades do crescente progresso”, marcado pelo contexto de modernização nacional daquela época.<sup>15</sup>

A partir de 1964, os estudantes foram gradativamente catalizando o descontentamento popular contra a ditadura (após alguns anos de repressão). Tal sentimento era crescente em setores da classe média (origem da maior parte destes estudantes), e o movimento estudantil acabou se tornando o canal de atuação da esquerda clandestina que punha em questão o modelo institucional de 1964. Os protestos eram sempre reprimidos, mesmo quando a temática central tratava de questões internas às universidades, como a reforma de ensino.<sup>16</sup>

A imprensa local, após 1964, com a ascensão ao poder do marechal Castelo Branco, parece ter tentado afastar o movimento estudantil tijucano da subversão da UNE, publicando artigo no Jornal “Correio do Triângulo” (coluna Vida Estudantil) demonstrando de apoio às forças militares por parte do movimento estudantil local. Esse “apoio” do presidente da União Estudantil de Ituiutaba (UEI), em visita à cidade de Uberaba-MG foi assim noticiado: “[...] o presidente da UEI [...] Levou uma mensagem de solidariedade e apoio ao presidente marechal Humberto de Alencar Castelo Branco [...]” (Correio do Triângulo, 24/05/1964).

Mesmo assim, parte da classe estudantil de Ituiutaba viveu a repressão política em decorrência do novo horizonte autoritário, como na ocasião em que a UEI teve sua identidade questionada pela revista “Câmara Lenta”, seção “Arrozcap em Câmara Lenta TN nº 25”, afirmando que a mesma poderia ser uma entidade estudantil ou até mesmo uma entidade secreta. Em resposta a esse questionamento, o presidente da UEI publicou no Jornal “Correio do Triângulo” de 24/05/1964 sua defesa, alegando estar à entidade aberta em suas reuniões a todos os representantes dos grêmios estudantis do município.

Considerando o fato da existência de um posicionamento hierárquico por parte das organizações estudantis em Ituiutaba, em que as ações da UEI ocupavam um lugar de

---

<sup>15</sup> Outros artigos no Jornal “Correio do Triângulo” em Ituiutaba, revelariam a verdadeira cruzada contra uma participação mais democrática no contexto da ditadura, como podemos ver: “O retorno dos Estudantes” (15/10/1964), o qual discute sobre a provável extinção da UNE e fazia críticas aos estudantes e professores universitários acusados de comunistas, e “A UNE e a Subversão” (14/10/1967), apontada como organização “clandestina e ilegal”, em que são realizadas novamente severas críticas aos integrantes da UNE.

<sup>16</sup> O movimento estudantil constituía-se em uma das poucas válvulas políticas abertas: o cenário político era trágico com o bipartidarismo e os sindicatos recebiam grande intervenção do Estado. Assim, os estudantes que não tinham emprego a perder, mas tempo para se organizar, ganharam as ruas. Por detrás da ação estudantil estavam os partidos clandestinos que buscavam o fim da ditadura e a instauração do socialismo, entre estes: PCB e sua dissidência, o PC do B (linha chinesa), os militantes da extrema-esquerda de origem católica, da Ação Popular (AP) e também os trotskistas (NATALI, 1993).

destaque frente às outras entidades, constatamos que os estudantes se adequaram ao regime político autoritário vigente, especialmente no primeiro momento da ditadura. Essa adequação ao novo horizonte político pode ser percebida em duas tendências: em primeiro lugar a UEI, no ano de 1964, promoveu uma assembléia geral para reforma em seus estatutos justificada para a criação de órgãos necessários ao seu “bom funcionamento” que implicaria mais vigilância a sua diretoria.

Em segundo lugar a observação de uma notável valorização das atividades esportivas pelos estudantes, por meio das constantes organizações de torneios esportivos, como as “olimpíadas estudantis de 1964” e os “jogos estudantis da primavera” promovida pela UEI para alunos do ensino secundário. Além da criação de organizações estudantis específicos como a Liga Ituiutabana de Esportes Colegiais (LIEC), formada por estudantes em nível colegial e composta por uma diretoria, que como todos os outros órgãos, era indicada por meio de eleições posteriormente publicadas nos jornais em circulação da época.<sup>17</sup>

#### 4. CONCLUSÃO

Em decorrência das análises realizadas das notícias e das entrevistas acima discutidas, constatamos que após a implantação da ditadura militar no Brasil, o perfil da representação do estudante nas páginas dos jornais em Ituiutaba se modificou, existindo acomodação dos estudantes ao regime político autoritário, visto que suas ações agora não apresentavam mais reivindicações políticas, restringindo-se a campanhas beneficentes, homenagens e torneios esportivos, portanto, o perfil do estudante politizado era gradativamente substituído por aquele comprometido com as causas assistenciais e recreativas.

Dentro do período analisado, encontramos a última notícia relacionada ao movimento estudantil no jornal “Município de Ituiutaba”, órgão oficial, em maio de 1968, referente à divulgação das eleições da diretoria da UEI. Com isso, verificamos que entre os anos de 1969

---

<sup>17</sup> Dentre as ações das organizações estudantis de Ituiutaba, após o golpe militar, no ano de 1964, podemos destacar: a responsabilização da UEI em prol da fundação da “Casa do Estudante”; a arrecadação de verbas em uma quermesse promovida pela UEI, em benefício ao Hospital São José; o lançamento do Jornal “Sentinela do Estudante” do grêmio “Visconde de Cairú”, o qual realizava homenagens a datas comemorativas, colunas humorísticas, jogos de passatempos com palavras-cruzadas e exaltação de ideais patrióticos e cristãos; a campanha do “Livro de Ouro”, promovida pelo grêmio “Pe. Gaspar Bertoni”, arrecadando fundos para a iluminação da quadra de esportes do Colégio São José; a disponibilidade do grêmio “Bernardo Guimarães” para ajuda a UEI em favor da campanha para a construção da Casa do Estudante; e a realização das campanhas do meio estudantil do Educandário Ituiutabano para a arrecadação de verbas em prol de melhoramentos na quadra de esportes do colégio, como a sua iluminação. Como afirmaram Holanda e Gonçalves (1999, p.14) com o advento da ditadura, o discurso progressista e revolucionário ficaria emudecido “(...) pelo alarido conservador, pela voz da Ordem, da Moralidade, da Pátria, da Família, das Tradições—mais-caras-ao-nosso-povo”.

e 1970, não foi encontrada nos jornais em circulação, nenhuma notícia referente ao movimento estudantil, o que indica a necessidade de se aplicar com mais ênfase o recurso a História Oral, já que se trata de objeto de investigação subterrâneo.

A leitura e o fichamento das 42 notícias levantadas sobre o movimento estudantil nas coleções dos jornais em Ituiutaba e a análise das entrevistas realizadas permitiram-nos evidenciar a representação do ideário de aluno veiculado pela imprensa local no período estudado. Com isso, observamos a presença de dois períodos distintos: o primeiro que vai do início da década de 1950 até o ano de 1963, em que os estudantes apresentam uma participação ativa na luta pelos seus interesses com algumas reivindicações de ordem política; e o segundo que se inicia após a implantação da ditadura militar, no ano de 1964, até o final da mesma década, em que a classe estudantil tem que se adequar ao sistema autoritário, não apresentando nenhuma contestação as forças políticas instituídas, tendo caráter muito mais de movimento social assistencial e de recreação, até desaparecer das páginas dos jornais a partir de 1969.

Além disso, este estudo nos possibilitou também desvendar os fatores e as condições em que ocorreu a organização do movimento estudantil local ao longo dessas décadas, tais como: as principais ações dessas entidades estudantis; suas relações com as forças políticas e com a imprensa; os processos envolvidos, como a escolha da diretoria das entidades estudantis locais, que aconteciam na maioria das vezes por eleições posteriormente divulgadas pelos jornais em circulação da época; a valorização cultural da divulgação dos trabalhos dos estudantes e de professores, assim como o prestígio social do estudante de nível universitário; a propagação de ideais patrióticos, morais e cristãos no meio estudantil em Ituiutaba; os perfis dessas principais entidades do município, que apresentavam caráter social e desportivo, com o destaque para o exercício esportivo; a descrição de parte do ideário social e político da UNE, bem como as críticas sofridas devido ao advento da ditadura militar; e a identificação de algumas idéias relativas à educação, voltadas para o fortalecimento do sistema capitalista.

Para ampliação das possibilidades de interpretação, continuaremos fazendo um estudo sobre as relações entre a realidade política da época, os movimentos sociais diretamente ligados à educação, no caso os de participação estudantil e as questões político-educacionais envolventes, relacionando sempre o contexto nacional com o local. Assim, mesmo nos rincões mais distantes do país, como Ituiutaba, os reflexos de 1964 foram percebidos de forma acentuada sobre os movimentos sociais, em especial, as organizações estudantis locais, desarticuladas, o que tentamos demonstrar por esse estudo.

O regime implantado em 64 consegue consolidar-se suplantando as resistências e reorganizando a forma do Estado. A vigência do Ato-5, os limites impostos à instituição parlamentar, a repressão política, a censura prévia e a ação privilegiada do Executivo evidenciam a predominância em relação ao Estado da ‘sociedade política’; da função coercitiva que potencializa toda uma rede de mecanismos de sujeição acionados em lugares estratégicos do corpo social, da fábrica ao aparelho escolar. Em nome do desenvolvimento e dos ideais do Ocidente promove-se a criminalização da atividade política, colocando-se sob suspeição não apenas as atividades político-sindicais dos grupos e classes populares mas, agora, a própria classe média intelectualizada, notadamente o setor estudantil e as áreas a ele vinculadas através da instituição universitária – professores, pesquisadores, etc. – ou do circuito de divulgação cultural – os intelectuais e artistas comprometidos com a produção engajada de anos anteriores (HOLLANDA e GONCALVES, 1999, p.93).

Dessa forma, compreendemos que a história local e a nacional não podem ser discutidas independentemente, sendo necessário promover o diálogo entre o estudo regional e o nacional, observando-se o que pode ser generalizado e o específico de cada caso.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, J. C. S. e INÁCIO FILHO, G. “Inventário e Interpretação sobre a Produção Histórico-Educacional na Região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba”. In: GATTI JR, D.; INÁCIO FILHO, G. (orgs.). *História da Educação em Perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações*. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2005.

BANDEIRA, M. *O governo João Goulart: as lutas sociais no Brasil 1961-1964*. 6. ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

BENEVIDES, M. V. M. *O governo Kubitschek: desenvolvimento econômico e estabilidade política*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

CAPELATTO, M. H. R. *Imprensa e História do Brasil*. São Paulo: Contexto-EDUSP, 1988.

CHARTIER, Roger *A história cultural: entre práticas e representações*. Trad. Maria M.de Galhardo, Lisboa: Difel (85), Rio: Bertrand Brasil, 1990.

CUNHA, L. A.; GÓES, M. de. *O Golpe na Educação*. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

FÁVERO, O. *Cultura popular e educação popular: memória dos anos 60*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

FERREIRA, M.de M. e AMADO, J. *Usos e abusos da história oral*. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

GERMANO, J. W. *Estado Militar e educação no Brasil*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GROPPO, L. A. *Uma onda mundial de revoltas: movimentos estudantis nos anos 1960*. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 2000. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000210231>> Acessado em: 20/01/2010.

GURGEL, R. M. *História da UNE: Depoimentos de Ex-Dirigentes*. São Paulo, Livramento, 1980.

HOLLANDA, H. B. e GONÇALVES, M.A. *Cultura e participação nos anos 60*. (Coleção Tudo é História: 41) 1. ed. (1982), 1ª reimpressão, São Paulo: Brasiliense, 1999.

LOURO, G. L. - “A História (oral) da Educação: Algumas Reflexões”. In: *Revista Em Aberto* - “Ensino de História” - ano IX, no. 47, 1990.

MEIHY, J. C. S. B. *Manual de História Oral*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

MILANESI, L. A. *O paraíso via Embratel*. 2.ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

NATALI, J. B. “UNE vira a ‘Brecha’” in Caderno Mais, *Folha de São Paulo*, 02/maio/93.

PRADO, M. L. *O Populismo na América Latina*. 7. ed., São Paulo: Brasiliense, 1981.

ROMANELLI, O. de O. *História da educação no Brasil (1930/73)*. Petrópolis/UFMG: Vozes, 1976.

SAVIANI, D. “Reflexões sobre o Ensino e a Pesquisa em História da Educação”. In: GATTI JR, D.; INÁCIO FILHO, G. (orgs.). *História da Educação em Perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações*. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2005.

SILVA, G. A. da. *A união dos estudantes secundaristas de Patos de Minas (UEP)/MG: militância e formação cidadã e político partidária (1958 a 1971)*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, 2009.

SOUZA, S. T. *Docentes no Congresso Nacional (5ª e 6ª Legislaturas – 1963/1967)*. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Unicamp, 2005.

\_\_\_\_\_. “O Universo Escolar nas Páginas da Imprensa Tijucana (Ituiutaba-MG – Anos de 1950 e 1960)” in *Revista Cadernos de História da Educação*. Vol. 9, n.2, jul-dez/2010.